

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO TÉCNICO

Deise Margô Müller
e-mail: dmmuller@uol.com.br

Trabalho apresentado para a conclusão da graduação em Educação Física no ano de 2000, sob a orientação da Prof^a. Dr^a Maria Teresa Cauduro, Centro Universitário Feevale.

Abstract

This article synthesizes a research accomplished with the purpose of identifying the collaboration of Physical Education at the education of technical teaching students. The research is based on the qualitative methodology because this is one of the ways that has been utilized to interpret social realities. It also presents legal aspects of Physical Education teaching and the vision of many authors about the education of the professionals who work at this area. At the end of this research was possible describe and interpret the context of the school analysed and suggest directions for keeping on this research.

Key-Words: Physical Education; Technical Teaching; Qualitative Research.

A realidade do mundo atual nos faz viver freneticamente. A comunicação expansiva, as informações mutantes e acessíveis a todos a qualquer instante, a ciência que hoje afirma, amanhã duvida e no futuro reconstrói. Com todas estas mudanças neste meio existe um sistema que segundo alguns autores está em colapso crescente, ou “crise” nas palavras de FLECHA e TORTAJADA apud IBERNÓN (2000) “*as transformações culturais e econômicas que caracterizam a sociedade da informação fazem com que os tradicionais agentes de socialização sejam questionados. Isso leva a afirmar que a escola está em crise*”.

SACRISTÁN apud IBERNÓN (2000) diz que se trata desta crise desde a década de 60. No começo as dúvidas e críticas advinham da forte expansão dos sistemas e das precariedades da educação, situação dos docentes, pobreza dos meios didáticos e do fracasso escolar. As insatisfações tinham a ver com as necessidades de ajustar a educação às demandas do trabalho.

A sociedade da informação requer uma educação que atenda as interculturais quanto aos conhecimentos e aos valores. Dando ênfase às habilidades comunicativas de forma que possibilite a participação ativa, crítica e reflexiva da sociedade, para que sejam superadas as desigualdades provocadas pela falta de acesso de todos, aos meios necessários da tecnologia de comunicação.

Quando falamos em escola, falamos de educação, seja ela em que nível for, ensino fundamental, ensino médio ou ensino técnico (ensino profissionalizante segundo a nova LDB). A crise da mudança constante e da inadaptação da escola com essa velocidade de informações é sentida, e muito, no meio do ensino técnico.

Não se aceita mais uma formação profissional dirigida e regrada por perfil profissional único e estático que é regido pela exigência do mercado, e utilizada para o perfil do Estado. Se quer uma formação profissional ampla e versátil, que possibilite a

constante atualização do trabalhador valorizando a cultura do trabalho e mobilizando os valores necessários à tomada de decisões.

Mas onde entra a Educação Física neste contexto? Entra como disciplina que pode contribuir nesta formação. CARMO JUNIOR (1998) em artigo editado, aborda o envolvimento da Educação Física com a cultura levantando pontos importantes esquecidos na história. Diz ele que ao nos envolvermos na “crise” e no mercado emergente estimulado pela mídia, esquecemos de buscar as origens do movimento para entender o surgimento da Educação Física. Esta não surgiu por invenção do homem, mas sim por uma necessidade premente do ser ativo, um corpo que se move, sendo o homem responsável por este corpo em movimento, seja buscando a qualidade de vida ou estabelecendo o culto a saúde.

No intuito de perceber a realidade que cerca o movimento humano, e que o profissional, por mais preparado teoricamente que seja, também se movimenta, realizamos então a pesquisa, a ser descrita neste artigo, com o objetivo de descobrir se e como a Educação Física está colaborando para a formação desse profissional(técnico).

A PESQUISA

Metodologia

Para a realização desta pesquisa foi adotada a metodologia Qualitativa Etnográfica Educativa. A pesquisa qualitativa é aquela em que o pesquisador quer compreender o fenômeno como um todo desde o sentimento expresso formalmente até o subjetivo, que está por traz das ações formais dos sujeitos.

“El fenomenólogo quiere entender los fenómenos sociales desde la propia perspectiva del actor. Examina el modo en que se experimenta el mundo la realidad que importa es lo que las personas perciben como importante.” (Taylor/Bogdan, 1996)

O paradigma qualitativo se preocupa em compreender e interpretar a realidade educativa de todos os implicados no processo a ser analisado considerando suas crenças, intenções, motivações e qualquer característica observada, analisando o todo do contexto estudado, “ ... *etnografía é a arte e a ciência de descrever uma cultura ou grupo*” FETTERMAN (1989) apud IBERNÓN (2000).

O trabalho de campo neste tipo de investigação é intenso e prolongado, para possibilitar ao investigador a verificação dos sistemas de significados do grupo, envolve uma perspectiva holística, onde deve-se ter o preocupação de descrever o grupo da forma mais ampla possível, a intuição, empatia, descoberta acidental e criatividade exercem papéis fundamentais na pesquisa fenomenológica.

Essa pesquisa desenvolveu-se na Fundação Liberato durante o ano letivo de 2000. Para coleta de dados foram utilizados a observação participante, notas de campo, entrevistas em profundidade ou semi-estruturada, documentos e diário de investigação.

A observação foi realizada em vários momentos estabelecidos e programados, como as aulas observadas e em momentos não programados como reuniões pedagógicas e eventos internos da escola. Para o paradigma adotado a observação metódica e sistemática é essencial, é o momento em que o pesquisador está ligado a tudo que pode ser relevante ao estudo. Para essa sistematização foi utilizada a Pauta de Observação citada por IBERNÓN (1993) apud CAUDURO (1998).

Nas entrevistas o pesquisador aprofunda as questões observadas e descobre contradições do meio pesquisado, assim como dirime dúvidas e encontra novos caminhos a serem pesquisados. Isso requer do pesquisador uma grande segurança

metodológica. Na literatura existem algumas opções quanto os tipos de entrevistas existentes e esses orientam desde o momento da montagem até a execução da entrevista. Para esta pesquisa foi utilizada a entrevista semi-estruturada e sua montagem utilizou o Esquema de Planejamento para Entrevista apresentado por MOREHOUSE (1999).

Em quase todo o meio que se pesquise existem documentos que possuem informações históricas ou dados importantes que vem colaborar para a compreensão do contexto em estudo. Os documentos utilizados nesta pesquisa foram textos fornecidos para discussão do Plano Político Pedagógico, Guia do aluno, Guia do Professor, conteúdos Programáticos de Educação Física, entre outros.

O diário de investigação é um meio que o pesquisador utiliza para depositar suas angústias, reflexões e pensamentos a respeito do andamento da pesquisa.

Todos os métodos de coleta de dados buscam “fechar o cerco” do meio pesquisado. Um complementará o outro, ou sugerirá novas perspectivas para serem verificadas.

Análise e Interpretação dos Dados

De posse dos dados partimos para a análise e interpretação dos mesmos. Para tal, nos apoiamos no método da triangulação e espiral de Lancey citado por CAUDURO(1998) que diz que a análise é um “caminho de ida e volta entre a metodologia e a realidade”.

Esse método prevê três níveis de análise:

Primeiro nível → **Agrupamento e codificação dos dados coletados**

Codificação Adotada

Diário de Investigadora: **DI**

Notas de Campo: **NC**

As entrevistas numeradas e codificadas conforme nome fictício atribuído:

Código	Nome Fictício
EN1	Rose
EN2	Carlos
EN3	Fábio
EN4	Jean
EN5	Carolina

Quadro demonstrativo da codificação dos documentos analisados:

Documento	Origem
D1- Áreas ou Domínios Aprendizagem	Reunião do curso de Eletrônica para início das discussões do Projeto Político Pedagógico (PPP)
D2- Habilidades Comuns	Mesma de D1, documento estabelecendo as habilidades que os alunos deveriam desenvolver em cada curso.
D3- Guia para Estatuto	Reunião do PPP, documento que fala da estrutura do estatuto da escola.
D4- Guia do Aluno	De minha propriedade, por trabalhar na escola.
D5- Guia do Professor	Em conversa com a encarregada do Centro de Planejamento e Avaliação.
D6- Esquema de implantação do PPP	Reunião Geral da escola para discussão do PPP
D7- Projeto Político Pedagógico: Um Momento de Reflexão.	Mesma de D6.
D8- Conteúdos Programáticos da Educação Física do Curso de Eletrônica.	Coordenadora pedagógica da Eletrônica, coordenadora do Centro Pedagógico.
D9- Esquema da planta aérea da escola	A disposição na escola.

Depois da codificação de todos os dados são efetuadas novas leituras destacando idéias, palavras, fatos repetidos e relevantes aos aspectos gerais da pesquisa, para que se possa interpretar a totalidade do contexto. Essas idéias destacadas são as Unidades de Significado que vão gerar as Categorias para análise no segundo nível.

Segundo nível → Categorias e Sub-categorias

Depois da primeira seleção, que gerou 479 unidades de significado, foram feitas novas leituras que possibilitaram tecer a teia de significados referentes ao ambiente da pesquisa. Configurando então as categorias e sub-categorias a serem analisadas.

O quadro a seguir mostra as categorias e sub-categorias que surgiram após o desenvolvimento do segundo nível de análise conforme prevê a metodologia adotada.

1.Educação Física na Liberato	Educação Física no Ensino Técnico é Diferente? Diferença do Aluno Técnico Momentos da Educação Física na Liberato Educação Física na Liberato
2.Metodologia	Tendências Planejamento Experiências
3.Formação Profissional	Anos de Profissão Atualização Permanente Especialização Educação Física porque? Grupo
4.Contexto/Estrutura	Prioridades da Escola Padrão do Aluno – que entra na escola e o padrão que a escola forma. Dinâmica da Escola e a Falta de Estrutura

Terceiro nível → Análise e interpretação das Categorias e Sub-Categorias

Este é o momento no qual foram analisadas todas as categorias e sub-categorias e confrontadas com a revisão bibliográfica realizada, gerando então as considerações finais da pesquisa.

A revisão bibliográfica gerou três capítulos que abordam: o capítulo I - Educação Física no Brasil e suas Tendências, o capítulo II - A Educação Física na Lei de Diretrizes e Base e o capítulo III – Educação Física e seus Formadores.

No trabalho cada categoria gerou um item para análise e as subcategorias dentro deste item geraram sub-itens analisados um a um, com comentários e justaposição da teoria revisada que justificam a interpretação realizada.

Considerações Finais

A pesquisa revelou-se rica em aspectos e situações que nos dão perspectivas para novos estudos e ao mesmo tempo revela que a “crise” citada anteriormente, está instalada nesta instituição de maneira angustiante, como em toda a educação brasileira.

Nessa escola, a Educação Física, atualmente, revela uma prática pela prática, mas não é o desejo dos profissionais que nela atuam. Os professores revelam extrema preocupação e angústia com o momento que vivem. Há um sentimento pairando sobre o grupo que as dificuldades a serem vencidas na escola são tantas que é difícil começar, sentem a necessidade de estudar, mas não sabem qual rumo seguir, ficam a espera de que algo aconteça para que eles se “encontrem”.

As tendências pedagógicas encontradas na prática dos professores de Educação Física na Liberato são Higienista, Competitivista e Popular de GUIRALDELLI (1988), a Abordagem Humanista da MISUKAMI (1986) e as Tendências da Pedagogia Liberal Tradicional, Renovada não-diretiva e Tecnicista de LIBÂNEO (1985).

Verifiquei que essa angústia (alguns autores chamam de mal estar docente) leva alguns professores a sentir a necessidade de uma ajuda externa, para sistematizar os estudos e reuniões, mas creio que o grupo têm aspectos de relacionamento que devem ser resolvidos, para que possibilite o avanço da disciplina.

Vejo que deve existir por parte de quem administra a Fundação, uma preocupação no sentido de estudar o que está acontecendo na escola, buscando assim caminhos para solucionar os entraves que surgem na problemática dos relacionamentos.

A estrutura da escola para a Educação Física é boa comparada a outras, mas frente a realidade da Fundação, sua dinâmica e suas aspirações, este espaço não é suficiente e nem reflete a grandeza que é a Liberato. Penso que poderia ser avaliada a possibilidade de uma melhoria na estrutura destinada à Educação Física, como a cobertura das quadras esportivas existentes na área externa. Além disso, a designação de uma sala para dança e ginástica, que é possível sem grandes custos e possibilitaria um melhor aproveitamento dos espaços.

Os professores sugerem melhorar a estrutura física, disponibilizar horários para treinamentos e oficinas fora dos períodos de Educação Física, fazendo assim com que em aula regular o aluno tivesse um interesse comum e realmente significativo para a formação técnica, mas também teria oportunidade de fazer algo de interesse próprio em horários alternativos. Isso motivaria os professores a desenvolver um trabalho consciente, onde cada um poderia trabalhar na sua área de interesse, fosse ela condicionamento físico ou treinamento.

Outro aspecto que apareceu com esse trabalho é a falta de estudos específicos sobre a influência da Educação Física no ensino técnico e como ela pode auxiliar nessa formação. Não existe literatura sobre esse assunto e sobre o ensino médio são poucos os autores encontrados. A lei também é muito vaga sobre a Educação Física, tanto no ensino médio como no técnico, se mostrando dúbia em muitos aspectos, cabendo ao leitor interpretá-la.

Como é referido no paradigma adotado, fica claro que, as interpretações a que se chega após o processo investigatório, são aquelas possíveis no momento da pesquisa e por essa pesquisadora, sendo possível ocorrer outras interpretações.

Termino este artigo deixando algumas questões que surgiram ao final deste estudo e que merecem uma análise futura para a melhoria da Educação Física desta escola.

Rumos para continuidade ...

Buscar a resposta para as seguintes questões:

- O que está impedindo os estudos desse grupo?
- Como solucionar o problema de relacionamento do grupo?
- Pesquisar as diferenças entre os cursos existentes na escola e quais as habilidades específicas de cada curso, que a Educação Física poderia desenvolver?
- Qual a visão dos alunos para a Educação Física na escola técnica?

Referências Bibliográficas

- ARNAL, J.; RINCÓN, D. & LATORRE, A. Investigación Educativa. Barcelona: Labor, 1994.
- CARMO JÚNIOR, Wilson. A cultura e a Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis: v 19, n 3, p. 106- 111, Maio, 1998.
- CARRERO DA COSTA, F. *Painel Temático: Ensino/Aprendizagem em Educação Física*. Anais do 7º Congresso de Educação Física e Ciências do Esporte dos Países de Língua Portuguesa. Florianópolis: UFSC, UDESC: 81-6, 1999.

- CAUDURO, M. Educación Física: Movimiento y Compromiso Social. Barcelona. Tese Doutorado em Filosofia e Ciências da Educação) - División de Ciências de la Educación, Universidad de Barcelona, 1998. (Tese não publicada).
- GUIRALDELLI, P. J.. Educação Física Progressista. São Paulo: Edições Loyola, 1988.
- HAMMERSLEY, M. & ATKINSON, P. Etnografia: métodos de investigación. Barcelona: Paidós, 1983.
- IBERNÓN, Francisco (Org.). A Educação no Século XXI. Porto Alegre: Arte médicas Sul, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública – A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 1985.
- MIZUKAMI, Maria G. N. . ENSINO: As Abordagens do Processo. São Paulo: EPU,1986.
- MOREHOUSE, M. R. Pamela. Investigación Cualitativa: Una Guía Practica y Filosófica. Barcelona: Paidós, 1999.
- TAYLOR, S.J. & BOGDAN, R. Introducción a los métodos cualitativos de investigación. Barcelona: Paidós, 1996.